

CARTA MENSAL

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

ANO XII - Nº 55 - ABR/JUN/2000

Redação: Victorino Chermont de Miranda



Três momentos da Sessão Comemorativa do Jubileu do Colégio, em 21 de junho de 2000. Ao alto, a Mesa diretora dos trabalhos, quando o 1º Secretário do CBG procedia à leitura da Ata de Fundação; em baixo, grupo de titulares presentes à sessão e o orador Rui Vieira da Cunha, proferindo sua conferência.

O JUBILEU DE OURO DO COLÉGIO

O Colégio completou, em 24 de junho p.p., 50 anos de fundação. Algo excepcional num país em que instituições culturais nascem e morrem no espaço de uma geração. E o Colégio venceu o desafio e, sem apoio oficial, chegou ao marco invejável deste cinquentenário. E o que é mais importante, com um nome conhecido a nível nacional e internacional. Com um quadro social espalhado por todo o país. Com um saldo de realizações invejável: um fichário de registros de batismos, casamentos e óbitos, com cerca de 150.000 indicações e único, no Brasil, no gênero; uma biblioteca especializada em genealogia com cerca de 1.000 volumes; uma revista que, apesar dos percalços editoriais, é um manancial de referências genealógicas importante para os estudiosos de nossas origens e, já agora, pronto para lançamento - o inventário de quanto se publicou no Brasil sobre as origens das famílias brasileiras e estrangeiras radicadas no Brasil - fruto de dez anos de pesquisas sob a égide do Projeto Memória Genealógica Brasileira.

Obra de doze pioneiros - Alberto Carlos d'Araújo Guimarães (†), Carlos G. Rheingantz (†), Elisio Moreira da Fonseca (†), Gilda de Azevedo Becker von Sothen, Gisele Maria Coelho de Almeida Goulart, Horácio Rodrigues da Costa (†), Laura Ganns Sampaio (†), Luis Philippe de Sá Campelo Faveret (†), Maria Eugênia Catta Preta de Faria (†), Rui Vieira da Cunha, Sérgio de Almeida Lamare (†) e Sylvia de Souza Prates (†) - o Colégio celebrou o seu jubileu em uma sessão conjunta com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na tarde de 21 de junho, sendo orador o seu sócio fundador e titular Rui Vieira da Cunha, que proferiu conferência intitulada "Reflexão jubilar", evocando a figura de Carlos Grandmasson Rheingantz, as realizações do período e os desafios postos à Genealogia e à Heráldica, neste fim de milênio, com os avanços da ciência, como o DNA, a descoberta do genoma humano e a fecundação *in vitro*, e a procura cada vez maior de símbolos heráldicos em todo o mundo.

A sessão foi presidida pelo embaixador João Hermes Pereira de Araújo, 3º vice-presidente do Instituto, tendo a seu lado o presidente do CBG, Paulo Carneiro da Cunha, e nosso 1º secretário Nelson Vieira Pamplona, além do 2º secretário do Instituto, Elysio de Oliveira Belchior, e da professora Cybelle de Ipanema, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro e viúva do Profº Marcelo de Ipanema, nosso sócio benemérito e principal responsável pelas gestões que culminaram com a cessão, pelo IHGB, do uso das instalações que o Colégio desde então ocupa.

Coube ao nosso 1º Secretário fazer a leitura da Ata de fundação do Colégio, sendo ao fim da sessão lidas, entre outras, a mensagem de D. Pedro Carlos de Orleans e Bragança, em nome de seu pai, D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, nosso sócio honorário, ora em viagem à Espanha.

O ato contou, ainda, com a presença da sócia fundadora e titular Gilda de Azevedo Becker von Sothen, dos sócios titulares Alexandre Miranda Delgado, Attila Augusto Cruz Machado, Dalmiro da Motta Buys de Barros, Francisco Tomasco de Albuquerque, Frieda Wolff, J. F. de Assumpção Santos, José Ubaldino Motta do Amaral, Roberto Menezes de Moraes e Victorino Chermont de Miranda, além da Diretora do Museu Histórico Nacional, Vera Lucia Bottrel Tostes e dos presidentes do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e Niterói, Maria Thetis Nunes e Salvador da Mata e Silva, do presidente do Centro Cultural Casa da Torre de Garcia d'Ávila, Cristóvão Dias de Ávila Pires, do sócio adjunto e tesoureiro Roberto Guião de Souza Lima, e numerosos sócios do IHGB e do Colégio.

Após cerimônia, a Diretoria ofereceu aos presentes um coquetel no terraço do Instituto.

NOTICIÁRIO

“Os descendentes de Maomé e a Princesa da Armênia”, foi o tema da palestra de nosso confrade Francisco Antônio Dória, em 25 de maio p.p. Dória, que é especialista em genealogia medieval portuguesa, prendeu a atenção de todos pelo conhecimento da matéria. **A genealogia foi destaque na bela exposição “Américo Vespúcio entre Florença e o Brasil”, inaugurada em 16 de maio p.p., no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Entre os mais de setecentos livros, mapas e objetos de arte, chamavam atenção duas árvores genealógicas do navegador florentino, mostrando a todos como não se faz história e memória sem situar os seus protagonistas no seu tronco de origem. À frente do evento, nossa sócia adjunta Vera Lucia Tostes. ** E em Portugal, Carlos Eduardo Barata e Antônio Henrique Cunha Bueno, reviveram o sucesso do lançamento de seu *Dicionário das famílias brasileiras*, prestigiados pelo próprio Duque de Bragança, chefe da Casa Real portuguesa. ** O jornal *Extra*, de 16 de abril, publicou matéria intitulada “Cariocas com quase 500 anos de Brasil” sobre os descendentes dos primeiros povoadores. Entre os entrevistados nossos confrades Gilda de Azevedo von Sothen (Estevão de Muros) e Gilson Nazareth (Antônio de Sampaio). Entrevistados e fotografados. E a revista *Canal Extra*, da mesma data e jornal, reproduziu as árvores genealógicas dos artistas Tarcísio Meira (Tiradentes) e Thiago Lacerda (Fernão Dias Paes). ** Falecimentos: o Colégio perdeu, no trimestre, dois de seus prestigiosos colaboradores: o general Severino Sombra (Vassouras, RJ) e o jornalista Ivo Caggiani (Santana do Livramento, RS). A Diretoria enviou mensagens de pêsames às respectivas famílias. ** Mais um Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico: o de Parnaíba, PI, recém fundado em 13 de janeiro do corrente ano. Os outros são os de Sorocaba, Votorantin e Itapeba, a **confirmarem a valia dos estudos de família para a história regional.** ** Nosso confrade José Nazaré de Souza Froes lançou, em concorrida manhã de autógrafos na Universidade Rural, seu livro *O Brasil na rota da seda*, sobre a história do município de Seropédica, RJ; Roberto Menezes de Moraes (Niterói, RJ) publicou, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro*, 1999, há pouco lançada, o capítulo V da série “Genealogia dos Prefeitos do Distrito Federal”, relativo a Francisco Furquim Werneck de Almeida, que exerceu aquelas funções de 1895-1897. E Francisco Tomasco de Albuquerque foi eleito vice-presidente da Associação Internacional de Estudos Langsdorff – AIEL, sediada em Campinas, SP. Nossos parabéns a todos. ** O INGERS estará realizando, de 7 a 9 de setembro próximo, o I Congresso de Genealogia do Rio Grande do Sul e História da família. Entre os participantes já confirmados, nossos confrades Paulo Xavier (Porto Alegre) e Francisco Dória (Rio de Janeiro). E, em Córdoba, Argentina, o Centro de Estudios Genealogicos de Córdoba sediará as “Primeras Jornadas de Genealogia y Heraldica del Mercosur”, de 11 a 13 de agosto, sobre os temas (a) “Troncos genealógicos familiares desde o século XVI ao presente; (b) a heráldica do Mercosul: familiar, municipal, eclesiástica e (c) vínculos familiares do Mercosul, com os restantes países do mundo”. Maiores informações na secretaria do Colégio. ** Paulo Valadares, nosso confrade de Campinas, SP, publicou no boletim *Gerações*, da Sociedade Genealógica Judaica do Brasil, artigo intitulado “Um descendente de Branca Dias: Ciro Gomes”. ** O Colégio recebeu da HC Heráldic Consult GndH, de Munique, Alemanha, uma primorosa edição em 4 volumes sobre heráldica alemã – intitulada *Wappenrolle Munchner Herold*, contendo as armas de 8.000 famílias, quase todas em cores, e retribuiu com um exemplar do *Dicionário de Famílias Brasileiras*. ** O Colégio, na data de seu jubileu, contava 405 integrantes, assim distribuídos: 29 titulares, 39 adjuntos; 2 fundadores (um dos quais titular); 254 colaboradores; 59 correspondentes estrangeiros; 13 correspondentes especiais (IHGGS) e 12 honorários, que, somados a 452 outros que passaram por seus quadros, totalizam 857 associados ao longo destes 50 anos.

BIBLIOGRAFIA

O Colégio recebeu, dentre outras, as seguintes obras para sua biblioteca: *A árvore da vida*, de seu autor Alvanir B. de Carvalho (Rio de Janeiro, 2000); *Antenor Navarro: centenário de nascimento*, de seu autor Aduino Ramos (João Pessoa, 2000), *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, 1999), *Duarte Schutel: escritor, poeta, médico e político: história de uma vida*, de sua autora Iza Vieira da Rosa Grisard (Santa Catarina, 1999); *O elo perdido*, de Maria Schaun (Ilhéus, 1999), por doação de Esther Caldas Bertolotti, *A família Sócrates para a família Sócrates*, por doação de suas autoras Vânia Botelho Leite e Ondina do Nascimento Costa Leite (São Paulo, 1999), *Árvore genealógica da família Pinheiro Machado*, de Paulo Pinheiro Machado Ciaccia (Botucatu, 2000), por doação de Paulo Carneiro da Cunha, *Os Luciano*, por doação de seu autor João da Cruz Costa (Goiania, 2000) e *Família Mendes: Joaquim Mendes de Oliveira*, no seu 100º aniversário (Teresina, 2000) por doação de Antonieta Mendes

O VALOR DA GENEALOGIA

“A vida não se reduz aos papéis sociais que são desempenhados no dia-a-dia. Cada indivíduo é bem mais do que isso: parte de uma vida mais longa, é um elo na cadeia de uma história que o contem e lhe dá transcendência ...”.

Myriam Lins de Barros
Memória e família



/ 80

Remetente: COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte - Glória
20.021-040 - Rio de Janeiro RJ

IMPRESSO

VELHOS TRONCOS BRASILEIROS

VIII – Os Barros, do Mato Grosso do Sul

O Livramento, que apenas em 1883 se viu elevado à categoria de vila, foi sempre de escassa densidade populacional. Na maioria, sua gente vivia em sítios em volta dos vilarejos cujos proprietários constituíam as pessoas mais importantes da comunidade.[...]

A terra era ingrata e de difícil amanho. Apenas pequenas manchas à beira dos ribeirões eram férteis. Aí plantavam banana, o que lhes custou o apelido, e a cana alimentadora dos pequenos engenhos de rapadura e açúcar, às vezes, alambique. No restante, um cerrado ralo e pedregoso, de escasso pasto, onde se fazia tímida pecuária.

Nas últimas décadas do século XIX, a migração passou a ser a melhor opção para a gente do Livramento. Os escravos, sinais de riqueza, que pela alta porcentagem negra da população deveriam ser numerosos de início, foram pouco a pouco sendo vendidos para reforço da receita, ou alforriados para reduzir despesas. Reduzidos os braços, a pequena agricultura e as engenhocas de açúcar e rapadura foram se mostrando insuficientes mesmo para a subsistência.

Francisco Leite de Barros, chamado Nhonhô Fancho, proprietário do sítio Cocais, em desânimo e já idoso, vendeu a sua propriedade em 1882, mudando-se para São Luiz de Cáceres. Levou consigo os dois escravos que lhe restaram, uma família numerosa e dois filhos homens, ainda solteiros, João Batista de Barros, o Janjão, e José de Barros, o Jeje, ambos com pouco mais de 20 anos e que assumiram, na mudança, a responsabilidade da manutenção familiar.

Em outro sítio, o Boa Vida, também nos arredores do Livramento, ficara o filho mais velho de Nhonhô Fancho, Gabriel Patrício de Barros, o Bié, que havia assumido a direção do sítio pertencente à família de sua mulher, Maria Carolina. [...]

Um pouco mais afastado ficava a Rancharia, sítio onde viviam os Figueiredo do Livramento, um ramo dessa enorme família que, de um modo ou de outro, sempre esteve envolvido com a política e a história de Mato Grosso. Augusta de Figueiredo, uma das herdeiras da Rancharia, casara no próprio sítio de seu pai com Manoel Wenceslau de Barros. No mesmo sítio viveram alguns anos e lá mesmo nasceram seis dos seus quinze filhos.

Foi Manoel Wenceslau de Barros quem comprou Cocais do velho Nhonhô Fancho, seu tio, em mudança para Cáceres. Aquele sítio era contíguo às terras suas, herdadas de José de Barros Maciel, seu pai e irmão de Nhonhô Fancho. [...]

Manuel W. de Barros, no começo do século, mudaria para Cuiabá. Alguns anos depois, dona Augusta, já viúva, e 14 de seus 15 filhos formariam o rol dos migrantes papabananas de Corumbá. Lá já estavam Nhonhô Fnacho com seus 14 filhos, genros e noras. Os dois grupos constituiriam os Barros da Nhecolândia. Unia-os os mesmos traços de caráter da gente livramentana, além do parentesco e essa coincidência de terem todos nascido ou vivido no mesmo sítio de Cocais.

Mais tarde, os corumbaenses faziam distinção entre os dois grupos, chamando *Barrões* aos descendentes de Francisco Leite de Barros e, aos pequenos e franzinos filhos de Manoel W. de Barros, chamaram *Barrinhos*. Não apenas o biótipo os distinguiu, mas marcantes traços psicológicos.[...]

Os *Barrinhos* descendem de José de Barros Maciel através de seu filho Manoel Wenceslau de Barros, casado com dona Augusta de Figueiredo. A mesma linhagem dos Barros do lado paterno. A linha materna (Augusta de Figueiredo) vai ao mestre-de-campo Antônio José Pinto de Figueiredo, português de origem “cujo nome não será estranho a quem tenha uma vez deletreado as nossas crônicas da era colonial”. (Mesquita, José. *Genealogia matogrosense*. São Paulo:Resenha Tributária, 1992). Foi casado com a paulista Isabel Nobre Pereira e tiveram dez filhos, todos em Cuiabá. Os *Barrinhos* descendem de Maria Magdalena das Virgens de Figueiredo, sétima da geração do mestre-de-campo e que se casou com o cel. José Paes Falcão. Este era filho de do outro José Paes Falcão, que foi o fundador do primeiro povoado de Cocais, depois Livramento.[...]. José Paes Falcão era filho de Lucrecia Pedroso de Barros e Fernando Dias Falcão, que foi capitão-mor regente das minas de Cuiabá [...]. Em linha descendente a partir de Maria das Virgens de Figueiredo temos Fernando Dias Paes Paes, seu filho, casado com Ana de Arruda Proença e, filha deste casal, temos Mariana Joaquina da Silva, casada com Manoel Leite de Araújo, donos do sítio Rancharia e pais de Augusta Figueiredo.

Abílio Leite de Barros
(*Gente pantaneira*: crônicas de sua história)